



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 7, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.07.18>

Recebido em: **29/06/2020**

Aprovado em: **03/07/2020**

(RE) SIGNIFICANDO AS AULAS NO ENSINO JURÍDICO: UMA AUTOANÁLISE
DIDÁTICA E PEDAGÓGICA; (RE) MEANING CLASSES IN LEGAL EDUCATION: A
DIDACTIC AND PEDAGOGICAL SELF-ANALYSIS; (RE) SIGNIFICADO LAS CLASES EN
EDUCACIÓN JURÍDICA: UN AUTOANÁLISIS DIDÁCTICO Y PEDAGÓGICO

FABIANA DE MOURA CABRAL MALTA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-7596-4275](https://orcid.org/0000-0001-7596-4275)

PETRA SCHNEIDER LIMA DOS SANTOS

GEISA CARLA GONÇALVES FERREIRA

RESUMO:

Os altos índices de reprovação, a dificuldade dos alunos em aprender a matéria abordada, bem como a falta de estímulo e/ou interesse pelo conhecimento fora sem dúvida a maior preocupação desta docente que, buscando amenizar esse quadro, procurou suprir as lacunas da formação docente universitária e, com isso, decidiu criar uma metodologia própria, baseada em um acúmulo de experiências enquanto estudante, concurseira, professora de cursinho preparatório para o Exame da OAB e, por fim, professora universitária. A sua metodologia de ensino há anos vem obtendo entre 97% a 100% de aprovação entre seus alunos nas sucessivas avaliações institucionais das Instituições de Ensino Superior em que leciona.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia, Ensino Jurídico, Formação Docente, Professor Universitário.

ABSTRACT:

The high failure rates, the students' difficulty in learning the subject covered, as well as the lack of stimulation and / or interest in knowledge was undoubtedly the greatest concern of this teacher who, seeking to alleviate this situation, sought to fill the gaps in teacher training. university and, with that, decided to create his own methodology, based on an accumulation of experiences as a student, concurseira, professor of preparatory course for the OAB exam and, finally, university professor. His teaching methodology for years has obtained between 97% to 100% approval among his students in the successive institutional evaluations of the Higher Education Institutions in which he teaches.

KEYWORDS: Methodology, Legal Education, Teacher Education, University Professor.

RESUMEN:

Las altas tasas de fracaso, la dificultad de los estudiantes para aprender el tema cubierto, así como la falta de estimulación y / o interés en el conocimiento fue, sin duda, la mayor preocupación de este maestro que, al tratar de aliviar esta situación, trató de llenar los vacíos en la capacitación docente. universidad y, con eso, decidió crear su propia metodología, basada en una acumulación de experiencias como estudiante, concurseira, profesor de curso preparatorio para el examen OAB y, finalmente, profesor universitario. Su metodología de enseñanza durante años ha obtenido entre el 97% y el 100% de aprobación entre sus estudiantes en las evaluaciones institucionales sucesivas de las instituciones de educación superior en las que enseña.

PALABRAS CLAVE: Metodología, Educación Jurídica, Formación Docente, Profesor Universitario.

INTRODUÇÃO

As aulas nos cursos de Direito ainda são muito próximas às ministradas nos primeiros cursos brasileiros, semelhantes às aulas da Universidade de Coimbra, deixando transparecer que dentro da história dos cursos jurídicos no Brasil, nunca foi uma preocupação a formação pedagógica de seus docentes. Os quase duzentos anos, segundo Prado, Santos e Pereira Junior (2015, p. 161), “não foram suficientes para que as questões pedagógicas inerentes ao ato de ensinar e à formação docente recebessem a devida importância entre os operadores do Direito”.

O curso de Direito, segundo Leite (2010), há séculos continua com a mesma estrutura. As atualizações, quando feitas, dizem respeito às legislações e/ou jurisprudências. Ainda de acordo com o autor supracitado, é um dos poucos cursos superiores que não acompanhou as mudanças sociais, assim como as novas exigências do mundo do trabalho. Prado, Santos e Pereira Junior (2015) recorrem também a Muraro (2010 p. 2) para corroborar a tese da falta de preocupação com a formação pedagógica dos docentes dos cursos de direito:

O curso de Direito vem se debatendo em meio a uma crise didático-pedagógica. Pode-se dizer que a maioria dos professores de Direito sempre encararam com naturalidade a evidência de que ensinam através da simples transmissão dos conteúdos que aprenderam, sem ter, de fato, uma formação específica para ensinar. A compreensão didática no ensino jurídico, em que pesem as exceções, ainda se vincula à mesma metodologia da época da criação do curso. Em boa parte, os professores não possuem nenhuma preparação didático-pedagógica e se restringem, em sala de aula, a expor o ponto do dia e a comentar os artigos dos códigos, adotando, quando muito, um ou mais livros-base, que serviriam para a elaboração de questões de prova.

Desta forma, observa-se que as Instituições de Ensino Superior têm contratado os mais diversos profissionais da área jurídica em detrimento de professores habilitados para o magistério superior, independentemente do prévio contato com textos, estudos e discussões sobre a pedagogia e a andragogia, sendo o sucesso profissional o requisito primordial para o exercício da docência. (PRADO; SANTOS; PEREIRA JUNIOR, 2015).

1. O PERFIL JURÍDICO DOCENTE E DISCENTE

O perfil dos universitários, especialmente, das Instituições de ensino superior privadas tem ficado, cada dia mais deficiente. É sabido que o problema se traduz por um somatório de fatos (dos corriqueiros aos mais complexos) que se perpetuam desde a educação infantil e que, por sua vez, refletem-se no ensino superior, quando este jovem adentra uma faculdade.

A demasiada deficiência para com a escrita e a oralidade já constatada por Prado e Malta (2014) é reflexo da falta de hábito de leitura e escrita durante todo o processo de formação discente. Infelizmente, essa deficiência muitas vezes se perpetua no tempo e são esses profissionais “deficientes” que serão literalmente “jogados” no mercado de trabalho. Segundo os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional – Inaf, divulgados pelo Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa, 38% dos estudantes universitários do país não dominam as habilidades básica de leitura e escrita. Entre esses estudantes incluem-se os

graduandos em direito que se mostram, na maioria das instituições particulares pesquisadas, incapazes de ler e escrever, de interpretar textos simples. Os “homens da lei” limitam-se à leitura superficial da legislação e de fragmentos fotocopiados de doutrinas e manuais jurídicos. (PRADO; MALTA, 2014 p.1).

A “leitura obrigação” tem afastado o ser humano de sua sensibilidade estético-linguística, tal qual alerta Penac (1998).

Como afirma Marcuschi (1996 p. 74) “a compreensão textual se dá em boa medida [...] como uma atividade de construção de sentido em que compreender é mais do que extrair informações do texto: é uma atividade de produção de sentidos”.

Quanto aos docentes, a situação não é diferente, pois se detecta, na atualidade, uma série de deficiências. A grande maioria das Instituições de Ensino Superior Privadas somente faz uma única exigência para contratar seus docentes, qual seja: se possuem ou não a certificação em cursos de mestrado e doutorado *stricto sensu* ou ao menos uma pós-graduação *lato sensu*. Porém, é muito comum encontrar professores que não preenchem nenhum dos requisitos supracitados dando aula em Instituições de Ensino Superior Privadas, seja pela deficiência de profissionais qualificados ou ainda, pela preferência imatura da Instituição em fazer a opção por profissionais da carreira jurídica, sem qualquer formação pedagógica, sendo alçados à condição de docentes, apenas e tão somente, por suas valiosas experiências práticas. Para Aguiar (1999, p. 80), eles podem ser considerados “professores de emergência, geralmente juizes, promotores e advogados, que só ouviram falar em educação no dia em que foram convidados a lecionar”.

O curso de Direito reveste-se de uma roupagem elitizada e, com isso, a maioria das Faculdades, muitas vezes, por status ou vaidade, opta em compor o seu quadro de docentes com figuras ilustres, como um advogado renomado, um promotor, um juiz, entre outros profissionais liberais. Para Aguiar (1999), são esses que fazem da docência um “extra” para captar e atrair clientela ou ainda para se manterem estudando para os concursos da carreira jurídica. Isso é uma realidade muito questionável, pois a fama não pressupõe eficiência e muito menos saber pedagógico, pois como alude o poeta dramaturgo Irlandês, William Butler Yeats: “Educar não é encher um balde, mas acender uma chama”.

Esse despreparo pode vir a afetar a formação dos futuros profissionais que necessitam do conhecimento. A falta de comprometimento docente e a ausência de formação didático-pedagógica tornam-se ainda mais complexas diante de um alunado despreparado e inexperiente.

2. A METODOLOGIA DIFERENCIADA: O PASSO A PASSO DA SUA APLICAÇÃO.

Num primeiro momento, a docente busca ministrar uma aula motivacional mostrando ao aluno que ele é o principal responsável pela construção do “seu” conhecimento. A docente alude que não há uma correlação automática entre “aprender e ensinar” no sentido de que, nem tudo que o discente aprende é através do professor e nem tudo que o professor ensina o aluno vai processar, aprender e reter tal conhecimento. É preciso autodidatismo! Porém, primeiramente, o aluno precisa se conhecer. Qual o estilo de aprendizagem desse aluno? Qual a melhor maneira em que ele processa, absorve e retém o conhecimento da matéria abordada pelo professor? Será ele um aluno visual? Auditivo? Cinestésico? De acordo com Alonso e Gallego (2002), os estilos de aprendizagem demonstram diretamente como os alunos absorvem, captam, retém, ou melhor, respondem a seus ambientes de aprendizagem.

Todas essas perguntas são lançadas aos alunos ainda no primeiro contato com a docente em sala de aula. A resposta é imediata, pois todos passam a se perguntar e, conseqüentemente, identificam-se com algum dos estilos apresentados. Ainda neste diapasão, a docente os apresenta a “Pirâmide da Aprendizagem” [1], mostrando que não basta apenas frequentar as aulas, ler tão somente as obras indicadas pelo professor, pois o índice de retenção da matéria, mesmo assim, é muito baixo. A docente demonstra que os alunos podem usufruir de preciosos recursos para um aprendizado maior e de mais qualidade, como é o caso de “praticar o aprendido” através da resolução de questões, “ensinar aos outros”, através do estudo em grupo, visto que um explica para o outro a matéria de maior afinidade, trocando assim experiências, etc. O discente aumenta o seu índice de retenção do assunto abordado em sala de aula, explorando tais recursos quando passa a conhecê-los.

Com base nestes recursos, a professora criadora, faz uso dos mesmos como seus aliados. E é neste momento em que ela também apresenta como serão suas aulas, quais os recursos serão utilizados, a ementa proposta pela Instituição de ensino superior, a sua forma de avaliação e as referências bibliográficas indicadas.

Ao tratar dos recursos utilizados durante suas aulas, a docente explica que a sua intenção é atingir o maior número de estilos de aprendizagem diferentes, já que cada aluno ali presente possui o seu. A docente faz uso dos slides para o aluno visual, traz sempre exemplos atuais e de fácil percepção no cotidiano para o aluno concreto, não abre mão das aulas expositivas para o aluno auditivo, utiliza cores e se movimenta bastante em sala, interagindo com os discentes para os cinestésicos e, por fim, para aqueles que necessitam de um acompanhamento sequencial, a docente oferta um material de apoio para que sigam as suas aulas.

Ainda nesta ocasião, a docente fala sobre a metodologia do Coaching, que ajuda a aumentar a *performance* do indivíduo. Uma metodologia bastante interessante que poderá ser aplicada não somente a vida profissional, mas também a vida pessoal do seu alunado. O Coaching, segundo a Sociedade Latino Americana de Coaching[2] é definido como:

Há diversas teorias sobre a origem do termo “coach” no contexto do desenvolvimento de pessoas, mas, em algum lugar da história, ele compartilha um ancestral comum com o verbo em inglês “coax”, que significa persuadir. O **profissional de coaching** atua como um estimulador externo que desperta o potencial interno de outras pessoas, usando uma combinação de flexibilidade, insight, perseverança, estratégias, ferramentas pautadas em uma metodologia de eficácia comprovada e, então, o Coach (Profissional) acompanha seu Coachee (Cliente) demonstrando interesse genuíno (às vezes chamado de carisma) para apoiar os seus clientes de Coaching (Coachees) a acessar seus recursos internos e externos e, com isso, melhorar seu desempenho. (CLUTTERBUCK, 2008, p.13).

Sullivan França, Presidente da Sociedade Latino Americana de Coaching menciona que o Coaching “é um processo com foco 100% em *solução*, visa apoiar a pessoa que busca um desenvolvimento seja, com foco pessoal ou profissional”[3].

Corroborando com o entendimento supracitado, ratificando a eficácia da metodologia do coaching, Max Landsberg (1996, apud CLUTTERBUCK, 2008, p.13) **aduz**, que:

O processo de coaching busca aprimorar o desempenho das pessoas e sua

capacidade de aprender. Implica fornecer feedback, mas também usa outras técnicas, como motivação, questionamentos eficazes e a adequação do estilo de gerenciamento do coach à prontidão dos coachees para dedicaram-se a uma determinada tarefa. Esse processo baseia-se em ajudar o coachee e se ajudar por meio de uma *interação dinâmica* – o coaching não depende de só uma pessoa que diz o que ou como fazer e que dá as instruções. [...] Destruía o potencial da pessoa para maximizar o próprio desempenho, ajudando-a a aprender em vez de ensinar-lhe alguma coisa. [...] Desenvolve as habilidades e o conhecimento de uma pessoa para que melhore seu desempenho profissional, a fim de que sejam alcançados os objetivos da organização. Tem como propósito efetivar um alto nível de atuação e progresso no trabalho, embora também possa ser impactado na vida privada do indivíduo. Geralmente tem curta duração e focaliza habilidades e metas específicas. Instituto Profissional de Recursos Humanos e Desenvolvimento, Reino Unido.

E o melhor desse processo, que é adaptado aos alunos desta docente em sala de aula, é a metodologia FARM aplicada. “F” representa FOCO, a docente diz aos seus alunos, neste primeiro encontro, que eles precisam ter foco e já saber o que querem com aquela faculdade, com o curso de Direito; em seguida vem o “A”, pois de nada adianta ter foco se não passar a agir de agora em diante, em busca do objetivo almejado. É preciso AÇÃO. É preciso um plano de ação, uma estratégia. E aqui, a docente estimula seus alunos a desenvolverem o seu “plano de ação”. Logo após, vem o “R” de RESULTADO, mostrando aos alunos que mesmo tendo um objetivo traçado em sua vida, se ficarem de braços cruzados e não agirem de agora em diante, se o aluno não cumpre o seu plano de ação, o seu planejamento estratégico que muitas vezes o próprio o sabotava, o resultado também não virá. E, por fim, o “M” de MELHORIA CONTÍNUA, pois a cada dia nós melhoramos 1% dia, segundo gráfico de melhoria contínua (MESQUITA, 2007), já que todos os dias aprendemos algo novo.

Adentrando no mérito especificamente das aulas da matéria em que leciona, a docente utiliza uma prática recapitulativa, ou seja, enquanto estiver tratando de uma mesma temática, todas as aulas serão revistas semanalmente. Antes de iniciar um novo capítulo, a docente revisa com seus alunos todo o assunto já trabalhado para assim, então, iniciar um novo da mesma temática. O bom é que o aluno nunca fica prejudicado e aquele que necessitou se ausentar tem a possibilidade de recuperar o conteúdo em outro dia. O melhor dessa metodologia é que os alunos sempre colaboram, interagindo com a docente quando da revisão. Os conceitos estão tão “frescos” na memória que às vezes, sem sentir, eles definem, classificam e exemplificam o que está sendo proposto. A professora costuma dizer aos seus alunos que a informação assim vai se fixar na memória nem que seja por “osmose”, vocábulo que sempre causa risos na turma.

O melhor dessa prática é que as informações cada vez são revistas em curto período, pois já não se deve perder tanto tempo com o que já foi retido ao conhecimento. Bem assim, a esses alunos é indicada esta forma de estudar. E aqui, eles percebem o quanto é importante “revisar”.

O grande trunfo é revisar a matéria passada antes de estudar um novo conteúdo e com isso acumular o conhecimento das duas, fazendo sempre menção ao que é mais importante e aprendendo a descartar o que não é prioridade. Ainda durante as aulas, o uso de quadros e esquemas sintetizando a matéria no momento da recapitulação é muito interessante.

É importante mencionar que as aulas não necessitam ser demasiadamente aprofundadas,

cabe ao aluno construir o seu conhecimento e mergulhar a fundo no conteúdo, quando tiver interesse ou sentir necessidade. O conteúdo precisa ser passado de forma genérica, chamando atenção para os aspectos mais importantes e que merecem ser destacados. Para isso, como sabiamente já dizia Paulo Freire (2011), o docente precisa saber o que ensinar, como ensinar e a quem ensinar.

Ao final de suas aulas, esta docente, seguindo a sua metodologia, resolve questões em sala de aula, de acordo com a temática abordada naquele dia. Mais uma vez, fazendo uso de um dos recursos mais eficazes para o estudante, segundo a pirâmide da aprendizagem já citada anteriormente, que é praticar o aprendido através dos testes de fixação. Ressalte-se que esses testes também são cumulativos, ou seja, a docente utiliza da recapitulação dos assuntos não tão somente das aulas, bem como também quando da resolução das questões.

A docente ainda faz uso de algumas dinâmicas no decorrer de suas aulas, de acordo com a carga horária ofertada em sua disciplina, já que esta se difere de uma IES para outra. As dinâmicas tais como: jogos de perguntas e respostas em equipe, sorteio de trechos para dissertar individualmente sobre uma determinada temática já abordada em sala, aplicação de simulados, avaliações mistas de questões objetivas e subjetivas, debates e realização de seminário. As dinâmicas são diferenciais incorporados à metodologia e que possuem grande aceitação por parte dos discentes. A pontuação ofertada quase sempre é cumulativa com a nota da avaliação, excepcionalmente, são ofertados “pontos extras”, posto nem todas as IES admitem esta política.

Vale dizer que o seminário realizado envolve habilidades e competências exigidas por esta docente, tais quais: pesquisa, organização, sistematização, sintetização, produção escrita, apresentação oral e debate. E ainda, aqui, os discentes são avaliados entre si, ou seja, uma equipe julga a outra equipe, supervisionando e avaliando a docente o respectivo julgamento.

Quanto à indicação de obras para embasar o estudo da disciplina, a docente faz referências aos mais tradicionalistas, bem como aos contemporâneos mais didáticos, porém, enfatiza neste momento que é necessário critério, pois de nada adianta adquirir a obra utilizada pelo docente se a mesma não lhe desperta interesse pela leitura e a linguagem para o aluno não é de fácil compreensão. A docente sempre ressalta a importância da leitura na biblioteca da faculdade ou uma livraria de no mínimo 1 ou 2 capítulos daquela obra que se deseja adquirir para que o aluno, ao final, verifique se possui afinidade com a mesma e se a mesma possui uma linguagem acessível e de fácil compreensão. Mais uma vez, vale a pena lembrar que todos nós somos diferentes. A docente ainda indica algumas leituras complementares, fugindo um pouco da técnica jurídica, mas que faz o aluno refletir sobre a época relacionada ao estudo da matéria.

Seguindo a atualização da metodologia, quando da aplicação das avaliações, a docente realiza na semana antecedente uma revisão dos assuntos, posto acreditar que assim o aluno se sente mais seguro e confiante. Após a realização das avaliações, a professora não abre mão de efetuar as respectivas correções em sala, apontando os erros para que os mesmos não mais se repitam. Todas as avaliações são corrigidas em sala.

É sabido que o sucesso da metodologia aplicado também se deve ao comprometimento da docente, a sua pontualidade, organização, cumprimento na íntegra da ementa proposta e ao tratamento respeitoso e igualitário que a mesma oferta aos seus alunos. Esta docente compreende que a relação aluno-professor, reflete diretamente no interesse do aluno pela matéria.

Na busca em avaliar sua prática, a professora aplicou um questionário não somente nas Instituições em que leciona, como também em outras Instituições, buscando avaliar se a sua metodologia é bem aceita pelos discentes. Nesta pesquisa, utilizado como metodologia de

estudo uma abordagem qualitativa, utilizando instrumentos de coleta de dados como: revisão de literatura e aplicação de questionários com os discentes de 04 (quatro) Instituições de Ensino Superior, que ofertam o curso de Direito na cidade de Maceió no Estado de Alagoas. Dentro do universo das IES privadas, os sujeitos da investigação totalizaram 111 (cento e onze) discentes de direito. A escolha dos discentes deu-se pela observação dos critérios como: matrícula regularizada, assiduidade e melhor média ponderada no curso, sendo estes dos períodos equivalentes ao: 6º período diurno, 44 sujeitos; 7º período noturno, 24 sujeitos e 10º períodos noturnos, 43 sujeitos. Todos os questionários foram realizados com a prévia autorização dos sujeitos. Vejamos a análise dos dados coletados nas IES:

Os discentes que frequentam as faculdades privadas investigadas possuem uma faixa etária predominantemente entre 21 e 25 anos de idade, são advindos de uma formação anterior também privada, com pagamento integral da mensalidade. Há, dentro o universo de 111 alunos investigados, a predominância do público feminino, frequentando os cursos jurídicos. A maioria diz absorver o conhecimento da matéria abordada pelo professor através da visualização dos slides e lousa, considerando-se alunos visuais. Há uma grande aceitação por parte dos alunos do uso de equipamentos audiovisuais durante as aulas. As aulas expositivas, para a grande maioria dos investigados, são imprescindíveis. A importância do fornecimento e/ou indicação do material de apoio pelo docente é, sem dúvidas, considerado essencial pelos discentes. A metodologia de recapitulação das aulas anteriores antes do início da nova aula tem uma aceitação significativa pelos alunos investigados. Os alunos alegaram que as informações se mantêm viva na memória. De acordo com os dados coletados na pesquisa, a relação do aluno para com o professor reflete diretamente no interesse daquele pela matéria lecionada por este. Está demonstrado através da pesquisa que praticar o aprendizado através dos exercícios de aprendizagem é uma das melhores formas de sedimentar o aprendizado e praticar não só o raciocínio jurídico, assim como a interpretação de texto, bem como, os testes, quando resolvidos de forma cumulativa, ajudam a assimilar a matéria abordada pelo professor. Os alunos demonstraram serem adeptos aos simulados, considerando-os uma boa forma de avaliar os conhecimentos adquiridos durante as aulas, funcionando como uma forma de revisar o conteúdo trabalhado pelo professor. A preferência, quando das avaliações é por questões objetivas, isso denota a dificuldade de escrita, posto ser um hábito dos docentes do curso priorizá-las. As revisões são de grande valia e importância para os discentes, pois confere segurança, gerando autoconfiança no momento da realização da avaliação. É sem dúvidas, a melhor forma de esclarecer algum ponto obscuro cuja dúvida desaparecerá. A correção das avaliações é ferramenta importante na identificação dos erros cometidos e ratificação dos acertos. Para os alunos investigados, o bom professor universitário deve, pela ordem de importância dentre as características suscitadas, ser dinâmico; ter um bom relacionamento com os alunos, interagindo com a turma; ter domínio do assunto e demonstrar segurança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi explanado, podemos concluir que o docente exerce um papel de extrema importância na construção do aprendizado do seu alunado, mas não pode ser ele o único responsável neste processo de ensino e aprendizagem, sendo tão somente o norteador, ou melhor, o facilitador de estudo e técnicas. Não dá mais para centralizar o ensino e a aprendizagem na figura do docente. É preciso que os alunos detenham de maturidade e saibam que são eles os principais responsáveis pela construção do seu conhecimento próprio. Porém, é de extrema importância que o professor “facilitador” busque uma formação adequada para não se tornar um “complicador” ou até mesmo um “bloqueador” deste processo. Cada um, aluno e professor, possui papéis bem definidos e traçados, cada

um faz uso adequado de suas habilidades e competências que possibilitam simultaneamente aprender e ensinar. Há, nesta relação, uma troca e toda troca só é possibilitada se ambas as partes colaborarem, contribuírem com informações precisas e adequadas passadas com clareza, e de forma didática. Nem tudo que o professor ensina o aluno aprende, assim como nem tudo que o aluno aprende é através do professor. Vale lembrar que estamos sempre em processo de melhoria contínua.

Entre os sujeitos da pesquisa, cuja maioria possui entre 21 e 25 anos de idade e é do sexo feminino, pudemos destacar, de acordo com o que foi observado nos dados, que a maioria dos estudantes de direito dessas IES privadas investigadas também possui origem escolar privada. Durante a pesquisa os alunos tiveram a oportunidade de se autoconhecerem, acreditando, a maioria, possuir um maior índice de absorção e retenção da matéria abordada pelo professor, através da visualização das aulas pelos slides e lousa. Este é o principal motivo que vincula a grande aceitação dos alunos pelos equipamentos audiovisuais utilizados em sala de aula.

De acordo com os dados coletados, os alunos consideram imprescindíveis as aulas expositivas, bem como, o fornecimento e/ou indicação de material de apoio pelo professor. Os sujeitos acolheram o método de recapitulação proposto pela docente, acreditando ser um meio eficaz de reter o conhecimento da matéria, mantendo a informação “acesa”, por se tratar de uma revisão geral semanal do conteúdo, solidificando-o com as resoluções de questões também cumulativas, nas quais o aluno pratica o aprendido, raciocina juridicamente e ainda aprende a interpretar os textos, oriundos das resoluções propostas.

Ainda durante a captação dos dados oriundos da pesquisa, restou comprovada a importância da relação aluno e professor. O interesse pela disciplina está diretamente relacionado a esta interação que deve sempre existir.

De acordo com a análise e descrição dos dados captados, os sujeitos da pesquisa consideram ser o simulado uma excelente ferramenta de avaliação dos conhecimentos adquiridos durante as aulas e, preferencialmente, antes da aplicação da avaliação principal. Estes discentes, quando da submissão à avaliação, sentem uma enorme dificuldade em responder questões do tipo “abertas”, demonstrando sua insatisfação e ao mesmo tempo a preferência pelas questões do tipo “fechada”.

Para os discentes, as revisões antes das provas são necessárias e importantes para um bom desempenho do estudante, visto que conferem uma maior segurança e autoconfiabilidade quando de suas realizações, não permitindo subsistir quaisquer dúvidas. Assim como a revisão, a correção das avaliações também é ferramenta importantíssima na identificação dos erros cometidos e ratificação dos acertos. Traduz-se numa excelente estratégia de esclarecimento, gerando o aprendizado.

Dentre as características mais significantes elencadas pelos sujeitos da pesquisa quando buscaram definir e concentrar as qualidades do que é ser um bom docente, os mesmos suscitaram que é importante ser dinâmico; ter um bom relacionamento com os alunos, interagindo com a turma; ter domínio do assunto e demonstrar segurança.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R.A.R. de. **A Crise da Advocacia no Brasil: Diagnóstico e Perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1999.
- ALMEIDA, Maria Isabel de. **Formação do Professor do Ensino Superior: Desafios e Políticas Institucionais**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALONSO, C. M.; GALLEGÓ, D. J.; HONEY, P. **Os estilos de aprendizagem: procedimentos de diagnóstico e melhora**. Madrid: Mensajero, 2002.
- CLUTTERBUCK, D. **Coaching eficaz – como orientar sua equipe de trabalho para potencializar resultados**. Trad. Maria S. M. Netto. São Paulo: Editora Gente, 2008.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino...[et. al.]. **Didática e Docência: Aprendendo a Profissão**. 4ª ed., Brasília: Líber Livro, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2012.
- INAF 2011/2012 - Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa mostram evolução do alfabetismo funcional na última década. Disponível em: http://www.ipm.org.br/pt-br/programas/inaf/relatoriosinafbrasil/Paginas/inaf2011_2012.aspx. Acesso em: 18/01/2020.
- MARCU SCHI, Luiz Antonio. **Exercícios de compreensão ou Cópia nos Manuais de Ensino de Língua?** Brasília: Em Aberto, 1996.
- MURARO, Célia Cristina. **A Formação do professor de Direito**. Disponível em: http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=3861. Acessado em 21/06/2020.
- PENNAC, D. **Como um Romance**. São Paulo: Editora Rocco, 1998.
- PRADO, Edna Cristina ; MALTA, Fabiana de Moura Cabral. Com leitura superficial não se faz “direito”. A incapacidade dos graduandos do curso de direito em ultrapassar as margens da leitura funcional e utilitarista. 19º COLE, 2014. **Revista Linha Mestra** – Ano VIII. No. 24 (jan.jul.2014). ISSN: 1980-9026.
- PRADO, Edna Cristina; SANTOS, Clecia Maria dos Santos; PEREIRA JUNIOR, Antônio Miguel. **Onde e Como se Forma o Docente dos Cursos de Direito. Educação Jurídica. Dilemas Atuais**. Edufal, 2015, p. 157/173.
- Resultado da pesquisa atribuída ao National Training Laboratories Bethel, Maine, USA Disponível em: desenvolvida em 1946 pelo prof. Edgar Dale. **Acessado em**: 15/03/2020.
- Sociedade Latino Americana de Coaching. SLAC. Disponível em: <http://www.slacoaching.com.br/>. Acesso em 18/05/2020.

[1] Resultado da pesquisa atribuída ao National Training Laboratories Bethel, Maine, USA www.ntl.org desenvolvida em 1946 pelo prof. **Edgar Dale**.

[2] Disponível em: <http://www.slacoaching.com.br/o-que-e-coaching>. Acessado em 18/05/2020.

[3] Coaching e a abordagem centrada no aluno. SLAC Coaching. Disponível em: <http://www.slacoaching.com.br/o-que-e-coaching>. Acessado em 18/05/2020.

*Fabiana de Moura Cabral Malta é Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes de Sergipe, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, Advogada e Pedagoga. *E-mail*: fabianamalta@hotmail.com

** Petra Schnneider Lima dos Santos é Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Alagoas. Educadora Física e Pedagoga. *E-mail*: petra.edf@gmail.com

***Geisa Carla Gonçalves Ferreira é Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Alagoas. Pedagoga.
E-mail: geisacarla2420@gmail.com